

que facilitou o entendimento de especificidades de fatores estressores relativos à pandemia e o cuidado que deveria ser prestado intra e pós crise.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1027>

SUPER MÁRIO VAI AO HOSPITAL

RML Jeronimo, IR Costa, SM Lima, RC Rocha,
HBC Chiattonne, LRL Silva

Hospital Beneficência Portuguesa (Hospital BP), São Paulo, SP, Brasil

A vivência do adoecer e necessidade de hospitalização na infância, provocam repercussões psicossociais importantes e intensas na vida da criança: reforço ao sentimento de aniquilamento e mutilação (vivenciados através de condutas terapêuticas e procedimentos invasivos); incremento da angústia de morte (pelos longos períodos de hospitalização); sensação de punição (com origem e reforço na vida fantasmática da criança); despersonalização; perda da autonomia (interferindo no desejo por controle da criança, prejudicando o desenvolvimento de um ego seguro); limitação de atividades e de estimulação (limitando o senso de domínio da criança); retardo na entrada na escola ou suspensão escolar (comprometendo autoestima, auto conceito e as relações sociais do paciente pediátrico). Em nossa rotina diária nas Unidades Pediátricas, a avaliação e o acompanhamento psicológico estão fundados no brincar como forma de comunicação da criança doente e hospitalizada. É primordial que as crianças possam participar de atividades lúdicas programadas, pois através do brinquedo ela poderá experimentar sua nova forma de ser. Brincar é a forma de autoterapia da criança e em nosso Protocolo Pediátrico, esta atividade se transforma em excelente instrumento preventivo, diagnóstico, prognóstico e terapêutico na situação de adoecimento, pois experienciando, tomando consciência ou descobrindo através do brinquedo, a criança pode formular e assimilar o que experiencia, facilitando a internalização, amadurecimento e melhor elaboração do processo. Utilizamos uma grande quantidade de ações específicas incluídas em atividades programadas para as Unidades Pediátricas visando ajudar as crianças a expressarem seus sentimentos e participarem ativamente do processo. Diários de bordo, desenho livre, desenho temático, desenho história, recorte e colagem, jogo palavra de criança, clínica veterinária, teatrinho com dedoches, boneco paciente, contação de histórias, hospital das crianças, música, entre outros, podem ser utilizados com excelentes resultados. O Super Mário é um livrinho de história, criado em nosso Serviço, constituindo-se como um instrumento terapêutico, especialmente voltado a orientação dos procedimentos e etapas do tratamento. Interativo e com imagens alegres e vibrantes, os pacientes podem tomar consciência, formular e assimilar o que experiencia, facilitando a internalização, ressignificação e melhor elaboração do processo de adoecimento e tratamento, traduzindo-se em excelente instrumento preventivo, diagnóstico, prognóstico e terapêutico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1028>

O USO DO PRONTUÁRIO AFETIVO EM UNIDADES DE ONCOHEMATOLOGIA

CL Patricio, IG Oliveira, ER Sousa, RC Rocha,
HBC Chiattonne, RM Higa, L Osorio

Hospital Salvalus, São Paulo, SP, Brasil

A vivência do diagnóstico e tratamento da doença onco-hematológica implica no aparecimento de numerosos e importantes estressores físicos e psicológicos. O impacto do tratamento na qualidade de vida do paciente e de seus familiares é um fenômeno que tem sido estudado, com pesquisas enfocando as diversas estratégias de enfrentamento utilizadas, bem como a prevenção de sintomas e efeitos colaterais do processo, que comprometem tanto a qualidade de vida como a adesão ao tratamento. É fundamental considerar que ao adoecer, o paciente onco-hematológico descobre a sua característica fundamental: o ser no mundo mas também a possibilidade de não estar mais-com-os-outros. Dessa forma, além da dor física, o paciente e também seus familiares se vêem enredados pela dor psíquica – a dor da perda da saúde. E a dor sentida com mais intensidade, não é a dor que a doença traz, mas a dor de saber-se doente, de perder a condição de sadio. Neste sentido, a atuação do Psicólogo Hospitalar com os pacientes onco hematológicos se faz de suma importância, uma vez que, através da avaliação psicológica, é possível identificar a complexidade emocional dos pacientes (prevalentemente alta), justificada pelo longo período de tratamento, resultando por vezes em frustração diante da expectativa de cura e/ou evolução clínica favorável, dor crônica e sequelas emocionais advindas de antecedentes morbidos pessoais ou familiares. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da inserção do Prontuário Afetivo na rotina de atendimentos psicológicos nas unidades de oncohematologia adulto e pediátrica e Unidade de Terapia Intensiva. O prontuário afetivo tem como objetivo auxiliar o paciente no resgate do ser sadio e de sua subjetividade proporcionando acolhimento social, familiar e viabilizando a humanização da equipe interprofissional no cuidado ao paciente. Através da atividade, constata-se que os vínculos entre paciente, familiares e equipes de saúde são reforçados, sendo benéfico ao tratamento e período de hospitalização. Com a realização da atividade, é possível atuar diante de manifestações psíquicas e comportamentais do paciente, tais como a despersonalização, isolamento e sensação de abandono (manifestações comuns em pacientes com um longo período de hospitalização). Além disso, verifica-se que o Prontuário Afetivo contribui para o fortalecimento dos recursos de enfrentamento do paciente, que interferem diretamente na forma como o paciente compreende o adoecimento e ressignifica a vivência atual. O prontuário afetivo surge também como contribuição efetiva para pacientes adultos e pediátricos, como forma de sensibilizar a equipe diante do paciente que requer cuidados intensivos, além de proporcionar ao paciente e familiares, acolhimento e proximidade com seu ambiente familiar. O cuidado em descrever quem é o paciente, o que gosta e suas atividades de lazer, compartilhado junto a equipe, facilita na construção da confiança, segurança e amparo dos pacientes, trabalhando de forma eficaz, a iatrogenia provocada pelo ambiente hospitalar,

tratamento e manifestações psíquicas e comportamentais, viabilizando o melhor cuidado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1029>

FARMÁCIA

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA SIMPLIFICADA PARA OBTENÇÃO DE TROMBINA E FIBRINOGÊNIO HUMANOS A PARTIR DE UMA UNIDADE DE PLASMA: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA FABRICAÇÃO DE SELANTES DE FIBRINA EM HEMOCENTROS

MLC Lucena, ACL Leite

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: Selantes de fibrina são compostos por fibrinogênio e trombina, que quando misturados reproduzem a etapa final da cascata da coagulação, formando o coágulo de fibrina. Esses selantes são utilizados na prática cirúrgica devido a suas propriedades físicas e biológicas, que apresentam vantagens em comparação às suturas tradicionais, como uma maior compatibilidade fisiológica, biodegradabilidade e melhor recuperação do paciente pós-cirurgia. No entanto, a produção de selantes de fibrina pela indústria de hemoderivados requer um grande aparato tecnológico, que tende a elevar o custo de sua produção e inviabilizar sua utilização em larga escala. **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo desenvolver uma metodologia simples e de baixo custo para se obter trombina e fibrinogênio humanos a partir de uma unidade de plasma. **Metodologia:** Foram fracionadas fontes de fibrinogênio (crioprecipitado) e protrombina (euglobulinas plasmáticas) de unidades individuais de plasma com sorologia negativa, utilizando métodos de precipitação proteica físico-químicos. A quantidade de fibrinogênio no crioprecipitado foi dosada por ensaio coagulométrico automatizado. A integridade da protrombina precipitada foi avaliada qualitativamente por meio do teste de TTPa. Carbonato e cloreto de cálcio foram avaliados como fonte de cálcio para promover a ativação da protrombina em trombina, por meio de um teste de formação de coágulo, e a concentração da solução contendo trombina foi determinada pelo Método de Clauss Invertido. Cloridrato de vancomicina 50 mg/mL e sulfato de gentamicina 40 mg/mL foram adicionados a formulação em diferentes concentrações para avaliar a compatibilidade desses antimicrobianos com a matriz de fibrina. **Resultados:** A protrombina foi convertida em trombina pela adição de 10 mL de carbonato de cálcio 0,2M. A dosagem de fibrinogênio indicou a presença de 1,5g/dL $\pm$ 0,9 dessa proteína no crioprecipitado, enquanto a trombina apresentou uma concentração de 388,66 $\pm$ 98,72 UI/mL. O coágulo originado da mistura entre fibrinogênio e trombina formou-se instantaneamente, apresentando grande estabilidade e alta aderência à parede do tubo de ensaio. Vancomicina e gentamicina mostraram-se compatíveis à formulação. **Discussão:** A concentração de fibrinogênio encontrada é cerca de dez vezes maior do que a concentração mínima preconizada pela Portaria Consolidada

Nº5 do Ministério da Saúde, que determina que o crioprecipitado para uso hemoterápico deve conter no mínimo 150 mg/dL dessa proteína. A solução de trombina obtida pela metodologia desenvolvida no presente trabalho possui uma concentração média da enzima muito similar às dos selantes de fibrina industriais e maior do que as encontradas por grupos de pesquisa que publicaram trabalhos similares. A compatibilidade dos antibióticos com o selante pode contribuir para uma maior segurança em sua utilização. **Conclusão:** A metodologia desenvolvida neste trabalho mostrou-se eficaz para a obtenção das principais proteínas plasmáticas que compõem um selante de fibrina, a partir de técnicas simples de fracionamento plasmático. Essa nova técnica mostra-se uma alternativa promissora e econômica para a produção, em escala laboratorial, de selantes de fibrina autólogos em hemocentros brasileiros.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1030>

ADESÃO FARMACOTERAPÊUTICA EM PESSOAS COM DOENÇA FALCIFORME

RCA Aguiar^a, ACAB Ramos^a, MP Jesus^a, CNM Silva^a, KM Aguiar^a, EVR Urias^a, LF Teles^a, FVP Souza^b

^a Hemocentro Regional de Montes Claros (HEMOMINAS), Montes Claros, MG, Brasil

^b Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivo: Avaliar a adesão ao tratamento de pessoas com doença falciforme acompanhadas em um hemocentro da região norte de Minas Gerais. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, conduzido a partir da avaliação de prontuários e aplicação de questionários a 70 portadores de doença falciforme, com posterior análise estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O questionário foi organizado em três seções. A primeira seção contém questões sociodemográficas, a segunda contém perguntas relacionadas à farmacoterapia e à submissão dos pacientes a atendimentos especializados e exames, e a terceira questiona acerca da adesão ao tratamento, a partir de adaptação de Morisky-Green e *Brief Medication Questionnaire*. **Resultados:** Dentre a amostra, 78,6% dos pacientes residiam entre 101 e 400 km de distância do hemocentro e 74,3% relataram necessitar de condução da prefeitura para acesso ao serviço de saúde. Foi frequente a prescrição de ácido fólico (92,9%) e todos os participantes com até 5 anos estavam em uso de penicilina. Entrevistados relataram uso de hidroxureia (35,7%) e quelante de ferro (11,4%). 27,1% revelaram possuir alguma dificuldade no tratamento, sendo 78,4% relacionadas à obtenção dos medicamentos. A análise da adesão ao tratamento detectou escore alto ou médio em 97,1% dos entrevistados. **Discussão:** No Brasil, numerosos pacientes têm acesso gratuito a uma lista de medicamentos essenciais via SUS, com ênfase para a terapia de enfermidades prevalentes e crônicas, como a doença falciforme. No entanto, Mendes LV, et al. (2014) revelaram baixa disponibilidade desses medicamentos nas unidades de saúde pública do País.